

23/09/2006 - 15:43

Pesquisa da FGV aponta maior queda no nível de pobreza em dez anos

A queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos 10 anos. É o que revela a pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, que será divulgada nesta sexta-feira (22) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os dados do estudo, feito com base na Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que a miséria ainda atingia 28,2% da população brasileira em 2003, quando começa um novo ciclo de queda, e chegou a 22,7% em 2005.

Segundo o coordenador da pesquisa, Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, a redução no nível de pobreza observada nesse período está ligada a fatores como a retomada da oferta de empregos, a programas de distribuição de renda, com o Bolsa Família, e a à expansão dos gastos previdenciários. E informou que o estudo também aponta diminuição no ritmo de crescimento da pobreza metropolitana, entre 2003 e 2005.

Na avaliação do deputado Nilson Mourão (PT-AC) a redução no índice de pobreza da população brasileira é resultado das políticas econômicas e dos programas sociais do governo Lula. "É o resultado de uma política de governo que teve como objetivo central a redução da pobreza e das desigualdades sociais", disse. Segundo o parlamentar, a partir de agora, quando o país já apresenta avanços em diversos setores, é possível avançar ainda mais e obter indicadores mais favoráveis.

De acordo com o coordenador da FGV, a queda acumulada no nível de miséria – e registrada nas três últimas Pnad – é equivalente à que ocorreu na época do Plano Real. "Basicamente, se a gente olhar desde 1993, a miséria brasileira cai de 35% para 28%, com o real. Depois passa por um período de estagnação e de 2003 para cá ela cai de 28% para 22%, uma redução bastante expressiva", ressaltou Néri.

Grandes cidades

"A pobreza metropolitana, nas grandes cidades brasileiras, que tinha aumentado muito de 1995 para 2003, cai de 22% para 16% da população, o que mostra uma certa reversão da crise metropolitana que está associada a piores indicadores de violência e de desemprego", observou o coordenador.

Na avaliação de Marcelo Néri, ao contrário dos anos anteriores, a redução da pobreza nas grandes cidades foi a principal "locomotiva" da retomada dos indicadores sociais. O coordenador destacou ainda que a partir dos dados da pesquisa "percebe-se que de 1993 para cá o Brasil já teria completado a Meta do Milênio de reduzir a extrema pobreza à metade". Essa meta estava prevista para 2015.

Agência Brasil

